

Ervino Kondlatsch “Péco” fez parte da história de nossa querida Mafra



▲ Ervino Kondlatsch, popularmente conhecido como “Péco”

Ervino Kondlatsch, popularmente conhecido como “Péco”, apelido que ganhou na infância, com seus 12 anos, faleceu no último dia 05 de maio, com 75 anos, parte destes anos, dedicado ao esporte, tinha no futebol sua grande paixão.

Filho de família humilde, Ermínia e Emilio Kondlatsch Filho, nasceu no dia 08 de janeiro de 1935, viveu até seus 03 anos o km 111, imediações hoje da Cereagro, onde foi o começo de sua bonita história de vida.

Deixou três filhos, Gilsemara, casada com Renato Murilo de Souza, um filho (Matheus), Gilson casado com Arlete, dois filhos (Lucas e Débora), do seu primeiro casamento com Diva Farinhuck (in-memorian) e Cristiane (solteira), do segundo casamento com Eliana Schutt (viúva), tinham em “Péco” o bom pai, marido e avô, um exemplo de vida, sempre passou para eles, educação para com o próximo, honestidade e trabalho, o lema de sua vida, enquanto estava no nosso meio.

Além da paixão pelo futebol, defendeu por muitos anos o glorioso Operário, entre tantas outras equipes, que o receberam de braços abertos, “Péco”, fez parte da história da nossa querida Mafra, que estará comemorando 93 anos em setembro/2010.

■ HISTÓRIA

Filho de família humilde, seus pais Ermínia e Emilio Kondlatsch Filho, com seus 10 filhos, naquela época não tinham condições de dar o conforto que eles queriam para seus 10 filhos.

Sabendo das dificuldades de seus pais, “Péco”, começou aos 11 anos a trabalhar, para ajudar a família, começou como entregador de leite e padeiro e também trabalhou como moedor de cana (caldo de cana), com o sr. Fritoldo Becker.

■ PRIMEIRO EMPREGO

Antes de completar 18 anos, seu primeiro emprego foi na extinta Merceria do sr. Afonso Souza, na época o local de compras da família mafrense, hoje Armazém, em frente a Loja do Zé.

Depois trabalhou nas Casas Pernambucanas, antes de entrar no quartel, na época o tradicional Batalhão Ferroviário Mauá, mais tarde transferido para Minas Gerais. Como não quis acompanhar o batalhão, resolveu continuar sua trajetória pela sua cidade natal, e acabou sua carreira militar.

Saiu do quartel e voltou ao ramo do comércio, mas tarde abririam o próprio negócio, entrou na Comercial Manber, seu último emprego, pois dali em diante, em 1980 abriu-se a Herkon Comércio e Representação Ltda da família Kondlatsch.

A frente da Herkon Comércio e Representação Ltda, como um dos sócios proprietários, “Péco”, dedicou seus últimos



▲ Empresa de comércio Manber, foi o caminho para abrir o próprio negócio, através da família Kondlatsch, a Herkon Comércio e Representação Ltda

anos de vida, sempre trabalhando com honestidade o lema de sua educação, vinha de berço, pessoa confiável.

Nestes 93 anos que o município de Mafra, estará comemorando no mês de setembro, o atacado Herkon Comércio e Representação Ltda, contribuíram para com o progresso, gerando empregos e renda, através da tradicional família mafrense “Kondlatsch”.

■ FUTEBOL SUA GRANDE PAIXÃO

“Péco” tinha no futebol a sua grande paixão, palmeirense até então “fanático”, seu filho Gilson, pode dizer de cadeira o que era assistir jogo do Palmeiras, juntamente com seu pai.

Sentiu na pele, depois do falecimento do seu companheiro, assistir um jogo do Palmeiras, faltava algo a mais, a presença dele.

O primeiro jogo sem a companhia do pai “Péco”, foi na semifinal da Copa do Brasil, contra o Atlético de Goiás, na eliminação nas penalidades, se estivesse por aqui, com certeza esbravejaria

com os incompetentes batedores.

E o primeiro jogo do brasileiro sem a presença do pai, foi na vitória contra o Vitória da Bahia, enfim foram dois jogos, que para Gilson não tiveram significado nenhum, faltava seu verdadeiro amigo e companheiro, para xingar, esbravejar...

■ EQUIPES

Na sua trajetória como jogador, teve a honra de vestir a camisa do glorioso Operário.

Iniciou no juvenil, passou para o aspirante até a camisa titular e depois veteranos, enfrentou grandes equipes, e conquistou importantes títulos, defendendo o Operário.

Na sua bonita trajetória no futebol, colecionou um álbum com muitas recordações, de todos os clubes que defendeu: Jabaquara, Alto da Glória, Tupan, Bela Vista, América, Imperial, Santa Rita, Seletto de Itaiópolis e por fim o clube mais importante, que foi seu orgulho, o glorioso Clube Atlético Operário.



▲ Na foto com seu filho Gilson (terceiro a direita, agachado), Péco em pé o sexto da esquerda para a direita, juntamente com Leocádio Cônsul, o último em pé, na equipe da Herkon que ele fundou



▲ Clube Atlético Operário, uma das muitas equipes que defendeu

Ervino Kondlatsch "Péco" fez parte da história de nossa querida Maфра



▲ Defendeu as cores da SER Bela Vista, sagrando-se campeão da LMD

▲ Solenidade de premiação de campeão com o glorioso Operário em 1958

▲ Com a faixa de campeão pelo glorioso Operário, em 1958, com 23 anos



▲ Foi cabo no Batalhão Ferroviário Mauá

■ CAMPEÃO AOS 48 ANOS

Seu filho Gilson sente emoção e pode presenciar a atuação de seu pai, na final de 1976, quando o mesmo estava com 48 anos de idade.

Defendendo o extinto Imperial foi campeão, vencendo na final a SER Bela Vista por 02 a 01, com um dos gols de "Péco", marcado de cabeça, ele fala que foi com a orelha.

Naquela briosa equipe, tinha jogadores consagrados, o goleiro Boroski, Lídio Hack, Tutinho, Nereu Baum, Gilson Sfair, Edson Tremel, Adilson Henning "Tição", Gabral e a experiência de "Péco".

Participaram daquele campeonato, renomadas equipes, Operário, Cavipa,

São Sebastião, Caillet, Guarani do km 09, Ouro Verde, Hilton, Bela Vista, entre outras forças da Liga Mafrense.

■ RIVALIDADE

Participou de vários Peri-Ope na época, e para não darem o gostinho da equipe da baixada mafrense, ficassem com o vice-campeonato, perderam a última partida.

Como o Operário já era o campeão, aquela última partida interessava somente ao Peri, para ficar com o vice-campeonato, não pensaram duas vezes, perderam o jogo para um adversário sem expressão, e o Peri teve que amargar um 3º lugar.

■ HINO DO OPERÁRIO

Muitos torcedores hoje do glorioso Operário, não sabem que o clube tem um hino. E somente duas pessoas sabiam cantar o hino, o finado "Péco" e Tutinho, hoje residindo em Joinville.

Quem quiser acompanhar o hino do Operário é só acessar o youtube.

Esta é a história do finado Erwino Kondlatsch, ou simplesmente "Péco", apelido que ganhou na infância (10 anos), trabalhava no circo e fazia o palhaço Picolino, de difícil pronúncia, abreviaram e ficou "Péco", levou até o último dia de sua vida.

▲ REPORTAGEM: MIGUEL LUIZ (COLABORAÇÃO)

E VOCÊ, JÁ MONTOU SUA FAMÍLIA?

ADESIVOS À VENDA NAS LOJAS:

Cursos Artesanato, Materiais Artísticos, Presentes e Artes

Pelúcias, Brinquedos, Eletrônicos, Perfumes, Importados

Oficina de Arte
Rua Felipe Schmidt, 522 (anexo ao Susin Hotel) Sala 03 - Centro Maфра - SC

AVS Presentes
3642-6796
Praça João Pessoa N° 305, Centro Rio Negro - PR

Adesivos vendidos individualmente ao valor de R\$ 2,00

PARA REVENDER ADESIVOS, ENTRE EM CONTATO (PREÇO DIFERENCIADO) 47 3642 0673 - DALÍ COMUNICAÇÃO

WILMAR KOPPE CRECI 3752
SIMONE LAZZARI CRECI 3753

CORRETORES DE IMÓVEIS

FONE: 642-0202 Rua Mal. Floriano Peixoto, 361

OPORTUNIDADE DE LAZER

Linda propriedade com vista para o rio Negro, com tanque de peixes, localizada a 500m da Igreja da Fazendinha, ônibus próximo, posto de saúde, mercado.

Terreno totalmente cercado com casa com aprox. 80m², e terreno com 30.250m², distante 22 km de Rio Negro, na localidade de Fazendinha. **R\$ 72.000,00**